REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

O KARATÊ COMO FERRAMENTA INTEGRADORA FAMILIAR E SOCIAL

KARATE AS A TOOL FOR FAMILY AND SOCIAL INTEGRATION

EL KARATE COMO HERRAMIENTA DE INTEGRACIÓN FAMILIAR Y SOCIAL

James Douglas Garcia dos Santos[1]

e6127054
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i12.7054

PUBLICADO: 12/2025

RESUMO

Este artigo tem como objetivo examinar o Karatê enquanto prática corporal de caráter educativo e cultural, considerando sua potencialidade como instrumento de integração familiar e social, bem como seus efeitos na construção de valores, na disciplina e na promoção da convivência comunitária. Metodologicamente, esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo narrativa, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória que teve como fonte de informações livros, monografias, dissertações, teses e artigos científicos impressos ou disponibilizados na Internet, nos idiomas português, inglês e espanhol. A partir desta revisão, conclui-se que a prática do Karatê, com respeito aos seus princípios e tradições, pode contribuir para a integração familiar e social, permitindo o desenvolvimento pleno dos indivíduos em mente, corpo e espírito, sem necessariamente entrar em conflito com aspectos culturais ou religiosos.

PALAVRAS-CHAVE: Karatê. Integração. Social.

ABSTRACT

This article aims to examine Karate as a physical practice of educational and cultural character, considering its potential as an instrument for family and social integration, as well as its effects on the construction of values, discipline, and the promotion of community life. Methodologically, this is a narrative bibliographic review research, with a qualitative approach, of an exploratory nature, which used as sources of information books, monographs, dissertations, theses, and scientific articles printed or available on the Internet, in Portuguese, English, and Spanish. From this review, it is concluded that the practice of Karate, with respect to its principles and traditions, can contribute to family and social integration, allowing the full development of individuals in mind, body, and spirit, without necessarily conflicting with cultural or religious aspects.

KEYWORDS: *Karate. Integration. Social.*

RESUMEN

Este artículo examina el kárate como práctica física de carácter educativo y cultural, considerando su potencial como instrumento de integración familiar y social, así como sus efectos en la construcción de valores, la disciplina y el fomento de la vida comunitaria. Metodológicamente, se trata de una revisión bibliográfica narrativa, de enfoque cualitativo y exploratorio, que utilizó como fuentes de información libros, monografías, disertaciones, tesis y artículos científicos impresos o disponibles en internet, en portugués, inglés y español. De esta revisión se concluye que la práctica del kárate, en consonancia con sus principios y tradiciones, puede contribuir a la integración familiar y social, permitiendo el pleno desarrollo de los individuos en mente, cuerpo y espíritu, sin necesariamente entrar en conflicto con aspectos culturales o religiosos.

PALABRAS CLAVE*: Karate. Integración. Social.*

[1] Bacharel em Educação Física, Universidade Paulista – UNIP, Polo Paulínia.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

INTRODUÇÃO

O esporte, em suas diversas formas, manifesta-se como um fenômeno social e cultural que vai além da prática física, alcançando esferas educativas, formativas e comunitárias. No campo da pedagogia do esporte, as práticas corporais são vistas como ferramentas que não só favorecem o desenvolvimento motor, mas também promovem a incorporação de valores, atitudes e o fortalecimento de laços sociais. Nesse cenário, as artes marciais, destacando-se o Karatê, aparecem como práticas que integram disciplina, respeito e convivência, funcionando como agentes de conexão em diferentes ambientes sociais e familiares (Colab *et al.*, 2025).

Como uma arte marcial com raízes na cultura japonesa, o Karatê carrega uma tradição pedagógica que prioriza o desenvolvimento integral dos praticantes, abrangendo dimensões físicas, emocionais e sociais. Mais do que uma atividade voltada ao desempenho esportivo ou à autodefesa, o Karatê deve ser entendido como um espaço educativo que fomenta valores como solidariedade, cooperação e autocontrole. Essas características tornam-se ainda mais relevantes frente aos desafios contemporâneos, como a fragmentação dos laços familiares e as situações de vulnerabilidade social que afetam crianças, adolescentes e jovens (Ferreira; Lima, 2024).

A prática do Karatê em contextos comunitários e familiares cria oportunidades para o compartilhamento de experiências entre diferentes gerações, promovendo a socialização, fortalecendo laços afetivos e construindo identidades coletivas. Além disso, contribui para a formação cidadã ao incentivar o respeito às diversidades e a valorizar a convivência harmônica (Sousa, 2021). Daí surge a pergunta-problema desta revisão: Quais as potencialidades do Karatê, enquanto prática corporal de caráter educativo e cultural, como instrumento de integração familiar e social, de construção de valores, na disciplina e de promoção da convivência comunitária?

Este artigo tem como objetivo examinar o Karatê enquanto prática corporal de caráter educativo e cultural, considerando sua potencialidade como instrumento de integração familiar e social, bem como seus efeitos na construção de valores, na disciplina e na promoção da convivência comunitária. Especificamente, pretende-se: 1) Analisar de que forma a prática do Karatê contribui para o fortalecimento das relações familiares, favorecendo atitudes de cooperação, respeito recíproco e convivência harmoniosa; 2) Descrever as estratégias pedagógicas e sociais presentes no processo de ensino-aprendizagem do Karatê que promovem valores como disciplina, solidariedade e inclusão; e 3) Apontar os impactos da prática do Karatê na integração social dos praticantes, considerando aspectos relacionados ao desenvolvimento pessoal, à participação comunitária e à formação cidadã.

A escolha do tema fundamenta-se na crescente importância das práticas corporais e esportivas como ferramentas para a formação integral e a promoção da inclusão social, em consonância com Sousa (2021), que expressa o Karatê, enquanto arte marcial e prática pedagógica, ultrapassa os limites do caráter competitivo e técnico, tornando-se um espaço para a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

construção de valores, disciplina e convivência. Enfrentando os desafios contemporâneos, como a fragmentação das relações familiares e a vulnerabilidade social, é essencial investigar práticas que fortaleçam os vínculos e promovam a integração.

Além disso, têm-se em Mocarzel (2021), que a Educação Física, enquanto área que combina corpo, movimento e cultura, reconhece o potencial das artes marciais além do aspecto físico. Nesse contexto, o Karatê emerge como uma prática educativa que promove respeito, solidariedade e cooperação, valores essenciais para a formação de cidadãos. Sua presença em ambientes comunitários e familiares estimula a socialização, permitindo que crianças, jovens e adultos partilhem vivências que favorecem a construção de identidades coletivas.

Portanto, do ponto de vista acadêmico, explorar o Karatê como meio de integração familiar e social enriquece o debate sobre práticas corporais voltadas à inclusão e participação comunitária. Estudar suas estratégias pedagógicas e os impactos sociais da sua prática oferece base para compreender a Educação Física como um campo de atuação social capaz de se conectar com as demandas contemporâneas de formação humana e promoção da cidadania.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Karatê: o caminho das mãos vazias

O Karatê é uma arte marcial desarmada que se desenvolveu nas Ilhas Ryukyu, atual Okinawa, Japão, a partir da arte marcial chinesa tradicional chamada *Kempo*. O nome "Karatê" vem das palavras japonesas *kara*, que significa vazio, e *te*, que significa mão. Isso porque o Karatê se baseia no uso das mãos e dos pés, sem armas. No Karatê, são permitidos socos, chutes, golpes com o cotovelo e o joelho, e golpes com a mão aberta. Alguns estilos também permitem chaves, técnicas de imobilização e golpes em pontos vitais (Adas, 2016).

Os pilares do Karatê - *Kihon* (técnicas básicas), *Kata* (formas) e *Kumite* (combate) - são inseparáveis e formam a base de todas as habilidades nesta arte marcial. Esses três elementos sustentam não apenas a técnica, mas também a velocidade, a força e o progresso contínuo no Karatê.

O *Kihon* é o fundamento do Karatê e a base de todas as habilidades. Aqui, posturas, golpes, bloqueios e chutes são aperfeiçoados por meio da repetição constante, desenvolvendo precisão, potência e memória muscular. Sem o *Kihon*, nem o *Kata* nem o *Kumite* podem existir, pois essas técnicas fundamentais são essenciais para o progresso no Karatê (Funakoshi, 1975).

O *Kata*, por sua vez, representa uma série de movimentos predefinidos que simulam o combate contra oponentes imaginários. A prática do *Kata* melhora a coordenação, a fluidez e a concentração, permitindo que o praticante aprenda princípios técnicos e estratégicos. Cada *Kata* tem um propósito e ensina uma lição técnica, mas perde seu significado se não estiver relacionado ao *Kumite,* pois careceria de aplicação prática (Funakoshi, 1975).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Já o *Kumite* é a aplicação prática das técnicas aprendidas em *Kihon* e *Kata*. Desde exercícios controlados até combates livres, o *Kumite* desenvolve reflexos, estratégia e autocontrole. Sem o *Kata,* o *Kumite* carece da fluidez e agilidade características do Karatê (Funakoshi, 1975).

O Karatê é uma arte marcial muito completa, que oferece uma série de benefícios para a saúde física e mental. Segundo Adas (2016), os benefícios físicos incluem aumento da força, flexibilidade, coordenação e equilíbrio. Os benefícios mentais incluem melhora da concentração, disciplina e autoestima.

De acordo com Pavão (2022), o Karatê oferece diversos benefícios para a saúde física e mental, incluindo: melhora do condicionamento físico, pois é um exercício cardiovascular e de força muito completo; aumento da flexibilidade, pois exige grande flexibilidade nas mãos e nos pés; melhora da coordenação, pois exige excelente coordenação dos movimentos corporais; aumento da confiança, uma vez que ajuda a desenvolver a autoconfiança e a autoestima melhora da concentração, pois exige intensa concentração para aprender e executar os movimentos corretamente; e redução do estresse, por ser uma forma de aliviar o estresse e a ansiedade.

O Karatê se baseia em alguns princípios filosóficos e comportamentais muito importantes: retidão (ser capaz de tomar uma decisão sem hesitar, ser justo e objetivo em todas as circunstâncias; coragem (enfrentar o desafio de tomar decisões); bondade (ser magnânimo, paciente e tolerante); cortesia (comportamento respeitoso e educado); altruísmo (agir de forma altruísta, sem ego e generosa. Sinceridade: sempre dizer a verdade, defendê-la e cumprir a palavra); honra (valorizar e defender a própria dignidade: modéstia (não ser arrogante ou vaidoso); lealdade (não trair ninguém, nem mesmo a si próprio, e ser fiel às próprias convicções); autocontrole (ter controle sobre as próprias ações, emoções e palavras); amizade (doar-se completamente, saber compartilhar e ajudar); integridade (tratar todos igualmente, defender a verdade e cumprir os próprios compromissos); generosidade (dar sem esperar nada em troca); imparcialidade (julgar de acordo com a verdade); paciência (tolerar o intolerável); serenidade (controlar os próprios impulsos diante de conflitos e dificuldades) e autoconfiança (acreditar em si mesmo (Pavão, 2022).

1.2. A pedagogia no ensino de Karatê

Por meio de um método educacional centrado no aluno, é possível adaptar estratégias que promovam a aprendizagem de técnicas de combate, a análise crítica de circunstâncias adversas e o gerenciamento emocional durante as lutas. A aplicação desses princípios fomenta o desenvolvimento de habilidades não apenas para a competição, mas também para a educação por meio do esporte, promovendo valores fundamentais para a vida e o crescimento humano, como respeito mútuo, tolerância e ética no esporte. Assim, fusão do Karatê com técnicas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

pedagógicas contemporâneas oferece uma oportunidade única de transformar o treinamento esportivo em uma experiência educacional abrangente, permitindo que os alunos assumam, no futuro, os papéis de atletas e educadores (Andreato, 2020).

A pedagogia moderna evoluiu para enfatizar a aprendizagem centrada no aluno, em que experiências significativas se tornam o núcleo do processo educacional. Essa abordagem reconhece que cada estudante é um participante ativo em sua própria aprendizagem, e não simplesmente um receptor passivo de informações. Pesquisadores como Sousa (2021) argumentam que a adoção de uma abordagem construtivista permite que os alunos construam dinamicamente seu conhecimento por meio da interação e da reflexão.

No contexto do Karatê, essa abordagem é especialmente relevante. Diferentemente dos métodos de ensino mais tradicionais, que priorizam a repetição e a memorização de técnicas, a aprendizagem construtivista incentiva os estudantes a participarem ativamente de seu treinamento. Em vez de receberem instruções unilaterais, os alunos se envolvem em um diálogo constante com seus instrutores e colegas, o que lhes permite experimentar, explorar e refletir sobre sua prática. Essa interação promove uma aprendizagem mais profunda e duradoura, pois os alunos não apenas memorizam os movimentos, mas também compreendem o significado por trás de cada técnica e sua aplicação em diferentes contextos (Mariano *et al*., 2021).

Tal como ressaltam Filardi *et al*., (2024), a autonomia do aluno também desempenha um papel crucial nesse processo. Em um ambiente de aprendizagem centrado no aluno, os estudantes têm a oportunidade de definir seus próprios objetivos e metas. Isso não só lhes proporciona um senso de propriedade e responsabilidade por sua aprendizagem, como também os motiva a buscar a melhoria constante.

No *dojo*, os alunos podem escolher quais aspectos de sua prática desejam aprimorar, seja técnica, força física ou gestão emocional. Essa liberdade de escolha se traduz em um comprometimento mais profundo com seu desenvolvimento, o que, por sua vez, fortalece sua autoconfiança e sua capacidade de enfrentar desafios (Andreato, 2020). É importante lembrar também que o Karatê vai além da mera prática de técnicas físicas; ele se apresenta como um espaço enriquecedor onde os alunos podem explorar e desenvolver seu mundo emocional. Nesse ambiente, os alunos não apenas treinam movimentos e golpes, mas também embarcam em uma jornada de autodescoberta e crescimento pessoal, priorizando a inteligência emocional, que desempenha um papel fundamental nesse processo, pois engloba habilidades essenciais como autoconhecimento, autogestão, empatia e habilidades sociais. Por meio da prática dessa disciplina, os praticantes aprendem a gerenciar suas emoções de forma eficaz, adquirindo ferramentas para enfrentar os desafios da vida, tanto dentro quanto fora do *dojo.*

Além disso, técnicas de respiração e meditação, como documentado em estudos recentes como o de Fabiane e Zambelli (2021), são ferramentas valiosas que contribuem significativamente

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

para esse desenvolvimento emocional. Essas práticas fomentam a atenção plena e ajudam os alunos a cultivarem maior controle sobre suas reações, promovendo autocontrole e resiliência.

Corroborando, Filardi *et al*., (2024) expressam que, ao aprenderem a acalmar a mente e o corpo, os alunos podem abordar situações estressantes com uma perspectiva mais serena e focada. Esse autocontrole não é útil apenas durante competições, onde a pressão pode ser intensa, mas também se traduz na capacidade de enfrentar situações difíceis na escola ou na vida pessoal com maior equilíbrio e clareza.

Assim, o Karatê torna-se um caminho de transformação holística, em que corpo e mente trabalham em harmonia para desenvolver indivíduos não apenas competentes em artes marciais, mas também emocionalmente inteligentes e resilientes (Andreato, 2020). Essa abordagem holística prepara os alunos para serem mais do que apenas praticantes de Karatê, capacita-os a serem líderes empáticos e cidadãos responsáveis em suas comunidades. Em última análise, o verdadeiro objetivo do Karatê não se limita à vitória no tatame, mas se estende à capacidade de viver uma vida equilibrada e significativa, enfrentando cada desafio com confiança e um senso de propósito.

1.3. O Karatê como fenômeno social

O Karatê é uma disciplina que vai muito além de técnicas de autodefesa e movimentos precisos. Praticar Karatê pode ser uma excelente maneira de desenvolver habilidades sociais que serão muito úteis para os seus praticantes ao longo da vida. A seguir, à luz da literatura, se explorará como o Karatê pode ajudar seus praticantes a melhorarem nesta área e por que é uma excelente escolha para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Uma das principais lições do Karatê é a importância da disciplina e do respeito. Crianças que praticam esta arte marcial aprendem a seguir regras e a respeitar seus colegas e instrutores. Essas habilidades são fundamentais para o bom funcionamento na sociedade e em qualquer ambiente social (Adas, 2016). Além disso, a disciplina adquirida por meio do Karatê as ajuda a estabelecer rotinas e a serem mais responsáveis em suas ações diárias. O respeito pelos outros e por si mesmas se reflete em seu comportamento dentro e fora do tatame, promovendo relacionamentos saudáveis e harmoniosos (Pavão, 2022). Por outro lado, o Karatê ensina seus praticantes a serem pacientes e a controlarem suas emoções em situações estressantes, dando-lhes ferramentas para resolver conflitos de forma pacífica e construtiva.

O Karatê ensina os praticantes a superarem desafios e a enfrentarem seus medos. À medida que progridem em suas habilidades, eles ganham confiança em si mesmas e em suas capacidades. Isso lhes permite se comportarem com mais confiança e assertividade em seus relacionamentos interpessoais (Galindo; Tenório; Lima, 2021). Além disso, ao receberem reconhecimento por suas conquistas e esforços, sobretudo as crianças se sentem valorizadas e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

motivadas a continuar melhorando. A autoestima é fortalecida ao superar obstáculos e alcançar objetivos, proporcionando uma sensação de satisfação e orgulho pessoal (Silva *et al*., 2020). Por outro lado, a autoconfiança permite que as crianças se expressem com clareza e segurança, facilitando a comunicação eficaz com os outros e ajudando-as a serem ouvidas em diferentes situações.

O Karatê promove o trabalho em equipe e a colaboração. Segundo Filardi *et al*., (2024), praticar Karatê em grupo envolve trabalho em equipe e colaboração com os outros para alcançar um objetivo comum. As pessoas aprendem a se comunicar eficazmente com seus pares, a resolver conflitos pacificamente e a apoiar umas às outras para alcançar o sucesso. Essa experiência ensina a importância da solidariedade e do apoio em momentos difíceis. Elas aprendem a valorizar as habilidades e os pontos fortes de cada membro da equipe, promovendo um ambiente de respeito e camaradagem (Pereira, 2024). Além disso, a colaboração no Karatê proporciona a oportunidade de aprender com os outros e compartilhar conhecimento, fomentando um senso de comunidade e pertencimento que fortalece suas habilidades sociais e de comunicação.

O Karatê desenvolve empatia e compreensão. De acordo com Fabiane e Zambelli (2021), por meio do Karatê, as crianças aprendem a se colocar no lugar do outro e a compreender as emoções e necessidades de seus colegas. Essa habilidade permite que eles estabeleçam laços mais fortes e duradouros, além de desenvolverem relacionamentos mais saudáveis e enriquecedores. A empatia ajuda os praticantes de Karatê a se conectar em um nível mais profundo com as pessoas ao seu redor, fortalecendo sua capacidade de escuta ativa e apoio emocional. Ao compreender diferentes perspectivas e pontos de vista, eles desenvolvem uma mentalidade aberta e respeitosa em relação à diversidade, promovendo a aceitação e a inclusão em seu ambiente (Pavão, 2022). Além disso, a compreensão das emoções dos outros lhes dá ferramentas para resolver conflitos de forma empática e construtiva, promovendo relacionamentos interpessoais saudáveis e harmoniosos (Adas, 2016).

Vários autores dão conselhos para aprimorar as habilidades sociais e de comunicação por meio do Karatê, Silva *et al.,* (2020), por exemplo, incentiva a participação em atividades em grupo, ao considerar ser importante que os praticantes, sobretudo as crianças, tenham a oportunidade de interagir com outras e trabalhar em equipe para alcançar objetivos comuns. Por meio de atividades como exercícios em dupla ou competições em grupo, as crianças aprenderão a colaborar e a se comunicar de forma eficaz.

Oliveira (2024), por sua vez, aconselha que se promova a comunicação eficaz. Os instrutores de Karatê podem incentivar seus alunos a expressarem suas ideias, sentimentos e opiniões de forma respeitosa e construtiva. Promover a comunicação aberta e o diálogo as ajudará a se expressar com clareza e a ouvir ativamente os outros.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Já Fabiane e Zambelli (2021) sugerem que se ensine valores como tolerância e solidariedade, por meio de exercícios e atividades, a empatia e o respeito por diferentes opiniões e pontos de vista podem ser promovidos. Ensinar as crianças a valorizarem as diferenças e a serem tolerantes as ajudará a construir relacionamentos baseados no respeito e na aceitação.

Por fim, Pereira (2024) aconselha a organização de atividades extracurriculares; além das aulas regulares de Karatê, o instrutor pode organizar eventos e passeios que incentivem a interação social e a comunicação entre seus alunos. Excursões ao ar livre, competições amistosas ou eventos beneficentes são excelentes oportunidades para eles fortalecerem suas habilidades sociais e de comunicação em um ambiente divertido e enriquecedor.

Em relação aos valores coletivos, o Karatê promove a integração do grupo, o companheirismo e o respeito mútuo. Os valores individuais enfatizam o aprimoramento pessoal, o esforço e a humildade, proporcionando aos jovens um desenvolvimento intelectual equilibrado que fortalece sua autoconfiança (Galindo; Tenório; Lima, 2021).

O Karatê fortalece os laços com os parceiros de treino, enquanto praticam simultaneamente técnicas de combate, sempre com o máximo cuidado e respeito para evitar causar danos. Além disso, os alunos se curvam diante de seus parceiros de treino no início e no final de cada técnica, demonstrando o mais alto nível de respeito. Amplia as conexões sociais com alunos de outras academias que talvez não conheçam inicialmente, por meio de competições, demonstrações, cursos e outras atividades (Silva *et al*., 2020). Além disso, de acordo com Oliveira (2024), o respeito às regras dentro do *dojo* é fundamental, assim como manter uma aparência profissional, tanto pessoal (usando um quimono de Karatê limpo e bem ajustado, por exemplo) quanto física (durante o treino).

Em relação aos benefícios socioemocionais (psicológicos) do Karatê, Oliveira (2024) ressalta os jovens aprendem paciência, disciplina, força de vontade, mérito, excelência, respeito pelos mais velhos e pela hierarquia, autocontrole e consciência de suas próprias limitações, e que valores reais como cortesia, humildade e respeito são cultivados e aprendidos. Todo praticante de Karatê acaba sendo respeitoso com todos e, claro, adere às regras básicas de conduta, como agradecer e pedir desculpas (Galindo; Tenório; Lima, 2021).

É uma arte não sexista; as mulheres praticam Karatê desde muito jovens. Sua integração tem sido muito positiva e, no nível de elite, seus sucessos têm sido notáveis (Pereira, 2024). Promove o máximo respeito pelo oponente: a imagem dessa arte marcial retratada no cinema muitas vezes ignora um de seus princípios fundamentais: o profundo respeito pelo oponente que todo karateca deve sentir. Não é uma atividade agressiva, muito pelo contrário.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2. MÉTODOS

Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo narrativa, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória que teve como fonte de informações livros, monografias, dissertações, teses e artigos científicos impressos ou disponibilizados na Internet, nos idiomas português, inglês e espanhol, que tiverem relação com o tema em tela. Para a busca das monografias, dissertações, teses e artigos científicos, usou-se as plataformas CAPES (Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico, com base nas palavras-chave: “Karatê”, “Integração” e “Social”. A seleção dos artigos se deu pela leitura dos seus resumos e palavras-chave. Após lidas e fichadas, as fontes foram ordenadas em três grupos temáticos: 1) Contribuição do Karatê para o fortalecimento das relações familiares, favorecendo atitudes de cooperação, respeito recíproco e convivência harmoniosa; 2) Estratégias pedagógicas e sociais presentes no processo de ensino-aprendizagem do Karatê que promovem valores como disciplina, solidariedade e inclusão; e 3) Impactos da prática do Karatê na integração social dos praticantes, considerando aspectos relacionados ao desenvolvimento pessoal, à participação comunitária e à formação cidadã.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o Karatê como meio de integração familiar, a literatura aponta que o desenvolvimento dessa disciplina marcial envolve, além do condicionamento físico e mental, a prática de valores éticos e morais que contribuem para a formação integral do ser humano, e na qual os pais conscientes desejam participar.

Pinto (2022) conduziu um estudo qualitativo com 8 famílias sobre como as artes marciais melhoraram o desenvolvimento familiar. Ela descobriu que os aspectos relevantes incluíam o aprendizado de autodefesa, autoconfiança, vitalidade física, concentração, respeito pelos outros, amizade, desenvolvimento moral, força espiritual, preparação para a vida, melhor desempenho escolar, respeito pela vida e o papel do instrutor.

Em muitos casos, pais que são entusiastas do esporte podem influenciar o comportamento de seus filhos. Dallanese (2025) determinou que as emoções que os pais vivenciam ao assistir seus filhos competirem são altamente complexas e imprevisíveis, exigindo estudos mais aprofundados. Segundo Mariano *et al.* (2021), se o Karatê for compreendido por pais e praticantes apenas como um esporte, no calor da competição, corre-se o risco de esquecer os princípios éticos, morais e filosóficos que regem as artes marciais.

Segundo Lima, Costa e Andrade (2020), graças à prática do Karatê Shotokan, crianças entre 6 e 11 anos de idade adquiriram muito mais disciplina, prestaram mais atenção nas aulas e foram mais extrovertidos). Santos (2024) observou que a prática da arte marcial serviu como um refúgio em momentos difíceis para crianças. Embora o Karatê, assim como outras artes marciais,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

tenha se originado em um contexto cultural e religioso diferente do resto do mundo, Camilo e Schwartz (2016) estudaram as relações entre as artes marciais asiáticas e a religião, encontrando três tipos de interações: 1) Artes marciais como porta de entrada para religiões estabelecidas (budismo, xintoísmo, taoísmo, entre outras); 2) Artes marciais como exercício espiritual; e 3) Artes marciais como religião secular. Segundo os autores, essas interações são interligadas e dependem dos interesses e da fase da vida do praticante; elas também podem responder a (mas não se limitam a) um contexto ou cultura específicos e refletem o fato de que os seres humanos estão em constante reinvenção.

Frosi *et al.,* (2023) afirmaram que o Karatê deve ser entendido como uma forma de arte que não precisa necessariamente ser interpretada como uma questão de fé. No entanto, eles enfatizaram que existem valores compatíveis com a moralidade e os bons costumes. Por sua vez, Cruz (2022) mencionou uma família, com dois filhos, que praticam Karatê em família e até chegaram a fazer demonstrações em uma igreja católica.

Sobre as estratégias pedagógicas e sociais presentes no processo de ensino-aprendizagem do Karatê que promovem valores como disciplina, solidariedade e inclusão, Ferreira e Lima (2024) julgam ser fundamental que os praticantes compreendam que esta arte marcial e esporte não se limita à atividade física, mas também possui o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento da sua capacidade reflexiva e fomentar uma atitude crítica. Portanto, segundo ensinam Fabiani e Zambelli (2021), é crucial que o atleta se sinta protagonista no seu processo de ensino-aprendizagem, enfrentando com criatividade os desafios que surgem no seu crescimento, transformando a prática esportiva em um processo enriquecedor para todos, em que se fomenta uma melhor autoimagem e se geram ferramentas para enfrentar eficazmente outras circunstâncias do dia a dia.

Neste sentido, Lima, Lima e Almeida (2017) apuraram que os professores de Karatê se comprometem a envolver os praticantes nos processos de massificação do esporte, proporcionando espaço e tempo para diversas práticas que lhes sejam familiares, oferecendo variabilidade na escolha, selecionando a disciplina de acordo com as suas características.

Por meio de um método educacional centrado no aluno, é possível adaptar estratégias que promovam a aprendizagem de técnicas de combate, a análise crítica de circunstâncias adversas e o gerenciamento emocional durante as lutas. A aplicação desses princípios fomenta o desenvolvimento de habilidades não apenas para a competição, mas também para a educação por meio do esporte, promovendo valores fundamentais para a vida e o crescimento humano, como respeito mútuo, tolerância e ética no esporte (Alves *et al*., 2022).

Segundo concluíram Fabiani e Zambelli (2021), a fusão do Karatê com técnicas pedagógicas contemporâneas oferece uma oportunidade incomparável para transformar o treinamento esportivo em uma experiência educacional abrangente, permitindo que os alunos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

assumam, no futuro, os papéis de atletas e educadores. A pedagogia moderna evoluiu para enfatizar a aprendizagem centrada no aluno, em que experiências significativas se tornam o núcleo do processo educacional. Essa abordagem reconhece que cada aluno é um participante ativo em sua própria aprendizagem, e não simplesmente um receptor passivo de informações.

Pesquisadores como Pucineli *et al*., (2025) demonstraram que a adoção de uma abordagem construtivista permite que os alunos construam dinamicamente seu conhecimento por meio da interação e da reflexão. No contexto do Karatê, essa abordagem é especialmente relevante. Ao contrário dos métodos de ensino mais tradicionais, que priorizam a repetição e a memorização de técnicas, a aprendizagem construtivista incentiva os alunos a participarem ativamente do seu treinamento. Em vez de receberem instruções unilaterais, os alunos dialogam constantemente com seus instrutores e colegas, o que lhes permite experimentar, praticar e refletir sobre o treinamento. Essa interação promove uma aprendizagem mais profunda e duradoura, pois os alunos não apenas memorizam os movimentos, mas também compreendem o significado por trás de cada técnica e sua aplicação em diferentes contextos.

A autonomia do aluno e seu papel crucial nesse processo foi estudado por Gomes (2023). Em um ambiente de aprendizagem centrado no aluno, os praticantes de Karatê têm a oportunidade de definir seus próprios objetivos e metas. Isso não só lhes proporciona um senso de propriedade e responsabilidade por sua aprendizagem, como também os motiva a buscar a melhoria constante. No *dojo*[1], os alunos podem escolher quais aspectos de sua prática desejam aprimorar, seja técnica, força física ou gestão emocional. Essa liberdade de escolha se traduz em um comprometimento mais profundo com seu desenvolvimento, o que, por sua vez, fortalece sua autoconfiança e sua capacidade de enfrentar desafios. É importante lembrar que o Karatê vai além da simples prática de técnicas físicas; ele se apresenta como um espaço enriquecedor onde os alunos podem explorar e desenvolver seu mundo emocional. Nesse ambiente, os alunos não apenas treinam movimentos e golpes, mas também embarcam em uma jornada de autodescoberta e crescimento pessoal, priorizando a inteligência emocional, que desempenha um papel fundamental nesse processo, pois engloba competências essenciais como autoconhecimento, autogestão, empatia e habilidades sociais. Na prática dessa disciplina, os praticantes aprendem a gerenciar suas emoções de forma eficaz, o que lhes fornece ferramentas para enfrentar os desafios da vida, tanto dentro quanto fora do *dojo.*

A literatura também apontou que o Karatê é um veículo para a integração social, tanto em seus valores quanto em sua metodologia de ensino. Além disso, ao fazerem parte de uma comunidade, os praticantes de Karatê aceitam normas estabelecidas, que garantem os deveres e direitos inerentes à condição de membro da sociedade (Sousa, 2021).

[1] Designação ao espaço destinado ao treinamento das artes marciais japonesas, como o Karatê. O termo significa “lugar do caminho”.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Ademais, ao se mudarem para outro país e interagirem com uma cultura diferente, a prática dessa disciplina pode contribuir para o processo de adaptação, visto que é praticada em diversas partes do mundo (Silva, 2025). Segundo Lourenço *et al.,* (2021), os não praticantes têm uma percepção favorável das artes marciais e dos esportes de combate, mas divergem em suas opiniões quanto ao efeito do treinamento no crescimento espiritual e na agressividade do praticante.

Segundo Alves *et al*., (2022), em nível social, a participação em atividades de Karatê gera toda uma rede de comunicação e interação com os outros, que possui uma série de características únicas. A superação de objetivos, o esforço pessoal, a luta contra a adversidade e a busca pela vitória como resultado final fazem do Karatê esportivo um fenômeno altamente valorizado na sociedade atual, representando perfeitamente um modelo educacional aceito e apreciado atualmente. Isso permite se compreender que, impulsionados pelo desejo daqueles que praticam esportes, na busca por alcançar seus objetivos, os praticantes de Karatê se tornam mais disciplinados, consistentes e responsáveis, qualidades que aplicarão a todas as áreas de suas vidas.

Sousa (2021), relatou indivíduos que, na juventude, apresentavam dificuldades de interação em casa e na sociedade, mas que, graças à prática do Karatê, hoje são profissionais, homens de família e continuam a praticar a arte marcial japonesa. Ferreira e Lima (2024) encontraram que a criança que pratica Karatê na escola é capaz de cooperar com os colegas para resolver tarefas. Por sua vez, Fabiani e Zambelli (2021) também contribuem para essa ideia, afirmando que o Karatê auxilia no desenvolvimento do caráter, uma vez que sua prática fomenta qualidades desejáveis no ser humano. Lima, Lima e Almeida (2017) afirmam que o Karatê fortalece o caráter ao incutir qualidades desejáveis como força de vontade, disciplina, coragem, altruísmo e espírito esportivo.

Lima e Mourão (2022) indicaram que a prática de Karatê pode ajudar as crianças a se tornarem mais sociáveis porque: 1) Facilita o desenvolvimento de amizades com outras crianças, pois: 2) Promove a inclusão social, uma vez que o treinamento envolve trabalho colaborativo, o que também facilita o desenvolvimento da inteligência emocional para a resolução de situações em suas vidas; 3) Reduz a ansiedade, porque crianças e jovens que praticam Karatê aprendem a lidar com o estresse e têm melhor saúde mental; 4) Aumenta a autoconfiança, porque as crianças aprendem que, com trabalho árduo e dedicação, os objetivos podem ser alcançados; 5) Melhora a autoestima, facilitando a socialização com os outros; e 6) Ensina cortesia e respeito para com os mais velhos e os colegas; em que o autocontrole, a escuta ativa, o pensar antes de agir, o seguir as regras e a comunicação eficaz com os outros desempenham um papel importante. Elas também aprendem a respeitar os oponentes curvando-se antes e depois de uma luta.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Vale ressaltar ainda que, diante dos desafios globais impostos pela COVID-19, a retomada de atividades físicas como o Karatê é essencial para a manutenção da boa saúde. Araújo e Sousa (2020) constataram que, embora os instrutores de artes marciais tenham utilizado tecnologias de informação e comunicação (TICs) para manter contato com seus alunos durante a quarentena obrigatória, eles enfrentaram dificuldades como conectividade à internet e as habilidades tecnológicas necessárias. Mesmo considerando os aspectos positivos e encorajadores mencionados, é preocupante como a prática de esportes de combate ou artes marciais modernas que desconsideram a tradição e os valores morais pode levar a comportamentos inadequados.

Analisando o aspecto comportamental, Lima, Lima e Almeida (2017) inserem que a prática do Karatê não se limita apenas ao aperfeiçoamento de habilidades marciais, mas torna-se um veículo para o cultivo de qualidades intrínsecas que influenciam positivamente o comportamento dos indivíduos em relação aos seus pares. Para Alves *et al*., (2022), os movimentos precisos e controlados característicos dessa arte marcial tornam-se metáforas físicas que refletem a importância da precisão na comunicação e na interação social. No *dojo*, onde os alunos participam de aulas regulares de Karatê, fomenta-se uma atmosfera que vai além da simples prática de técnicas de combate (Gomes, 2023).

A estrutura hierárquica tradicional, simbolizada por graduações e faixas, cria um contexto no qual o respeito ao próximo se torna fundamental (Pereira; Oliveira; Prodócimo, 2024). Esse respeito mútuo, segundo Pucineli *et al*., (2025), manifesta-se durante os treinos e permeia também as interações diárias entre os alunos. Isso fomenta um ambiente propício ao desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis.

Segundo Ferreira e Lima (2024), a influência dessa arte marcial na melhoria do comportamento interpessoal vai além da mera polidez superficial, promove a internalização de valores éticos, uma vez que os princípios fundamentais da disciplina, como cortesia e empatia, se entrelaçam com as experiências diárias dos alunos, transcende a relação professor-discípulo no *dojo* e se expande para a dinâmica diária no ambiente escolar. Esse foco na ética e na compreensão mútua contribui para a criação de um ambiente escolar no qual o respeito e a consideração pelos outros se tornam pilares fundamentais do comportamento. Assim, ao incorporar essa disciplina marcial à vida escolar, ela se torna um catalisador para o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais.

A colaboração durante a prática de *kumite*[2], a interação em pares para aprimorar técnicas e a celebração das conquistas dos colegas de equipe contribuem para a formação de uma mentalidade coletiva baseada no apoio mútuo. Portanto, alguns estudos concluem que essas dinâmicas sociais melhoram os relacionamentos entre os alunos e promovem o reconhecimento

[2] Palavra japonesa usada no Karatê para designar o confronto direto, em que o praticante coloca em prática movimentos de ataque e defesa diante de um oponente real.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de diversas habilidades e perspectivas, enriquecendo assim as experiências interativas dos indivíduos no ambiente escolar (Ferreira; Lima, 2024); (Gomes, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES

A partir desta revisão, conclui-se que a prática do Karatê, com respeito aos seus princípios e tradições, pode contribuir para a integração familiar e social, permitindo o desenvolvimento pleno dos indivíduos em mente, corpo e espírito, sem necessariamente entrar em conflito com aspectos culturais ou religiosos.

O Karatê facilita o desenvolvimento de amizades entre seus praticantes, promove a inclusão social, uma vez que sua prática envolve trabalho colaborativo, o que também fomenta o desenvolvimento da inteligência emocional para a resolução dos desafios da vida, reduz a ansiedade, pois crianças e jovens que praticam Karatê aprendem a lidar com o estresse e desfrutam de melhor saúde mental; aumenta a autoconfiança, pois incute nas crianças a ideia de que, com trabalho árduo e dedicação, os objetivos podem ser alcançados.

Além disso, melhora a autoestima, facilitando a socialização com os outros, ensina cortesia e respeito, tanto para com os mais velhos quanto para com os colegas. Nesse sentido, o autocontrole, a escuta ativa, a reflexão antes da ação, o cumprimento de instruções e a comunicação eficaz com os outros desempenham um papel importante. Seus praticantes também aprendem a respeitar os adversários curvando-se antes e depois de uma partida.

REFERÊNCIAS

ADAS, Renato Frossard Neweton. **Karatê:** a arte de transformar vidas. São Paulo: Createspace Independent Publishing Platform, 2016.

ALVES, Carlos Augusto da Silva et al. **O ensino em valores pelo karatê-dô:** possibilidades de uma sequência didática. 2022. 72f. Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas) - Programa de Pós-graduação Latu Sensu do Instituto Federal de Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Espírito Santo, Cariacica, ES, 2022.

ANDREATO, Leonardo Vidal. **Metodologia do ensino de lutas**. Curitiba: IESDE, 2020.

ARAÚJO, Gustavo Gomes de; SOUSA, Felipe Antônio de Passos. **Atividade física, exercício e esporte no contexto da pandemia decorrente da Covid-19:** reflexões, prognósticos acerca da prática em diferentes contextos de saúde e desempenho humano. Maceió: EDUFAL, 2020. E-book (195p.). ISBN 978-65-5624-037-4.

CAMILO, Caio Henrique; SCHWARTZ, Gisele Maria. Práticas corporais e cristianismo: relações e preceitos. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 19, n. 3, p. 235-258, 2016.

COLAB, Adriana Saldanha et al. **Pedagogia do esporte educacional**. Curitiba: Autores Associados, 2025

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

CRUZ, Moises Machado da. **A prática do Karatê e o desenvolvimento humano**: um relato de experiência. 2022. 15 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

DALLANESE, João Victor. **Os meandros da relação pais-filhos e a contemporaneidade**: entre desejos e necessidades. Maringá, PR: Viseu, 2025.

FABIANI, Débora Jaqueline Farias; ZAMBELLI, Ricardo Manoel Oliveira. Navegando no mundo da luta: possibilidades pedagógicas em diferentes contextos educativos. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e12144-e12144, 2021.

FERREIRA, Heraldo Simões; LIMA, George Almeida. Karatê na escola: reflexões sobre possibilidades de ensino. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 28, n. 309, p. 80-98, 2024.

FILARDI, Francisco et al. **Lutas da escola***:* propostas para professores no chão da quadra. Curitiba: Appris, 2024.

FROSI, Tiago Oviedo et al. **O nascimento do karatedo:** repensando o paradigma da adoção do nome moderno da arte marcial de Okinawa. Campina Grande, PB: Realize, 2023.

FUNAKOSHI, Gichin. **Karatê-Do:** o meu modo de vida. São Paulo: Cutrix, 1975.

GALINDO, Vinicius Aparecido; TENÓRIO, Jederson Garbin; LIMA, Jean Aragão Ronsó da Costa. As lutas nas aulas de Educação Física: o que este contexto escolar nos propõe?. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade,** v. 8, n. 18, p. 230-252, 2021.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Ensino (e aprendizagem) das lutas**. Curitiba: Appris, 2023.

LIMA, Eduardo Muniz; COSTA, Itallo Raphael Ribeiro da; ANDRADE, Hederson Pinheiro de. A influência da filosofia do Karatê em crianças de 6 a 11 anos na cidade de Trindade-GO. **Vita et Sanitas**, v. 14, n. 1, p. 13-24, 2020.

LIMA, Johw Bener Lucas de; MOURÃO, Wilza Mary Saraiva. A influência do Karatê no desenvolvimento comportamental da criança. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 8, n. 11, p. 2795-2802, 2022.

LIMA, Kaio Eduardo Silva; LIMA, Luana Caetano de Medeiros; ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. As lutas, artes marciais e esportes de combate, como conteúdo curricular e educativo nas aulas de educação física. **Conhecimentos do professor de educação física escolar**, p. 422, 2017.

LOURENÇO, Lelio Moura et al. **Estudos contemporâneos sobre violência e agressividade humana.** Juiz de Fora, MG: UFJF, 2021.

MARIANO, Eder Rodrigo et al. Artes marciais e esportes de combate na Educação Física escolar: Interface Filosófica-Educacional na perspectiva discente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e1810715775-e1810715775, 2021.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. **Lutas/artes marciais/esportes de combate em educação física**. Curitiba: Appris, 2021.

OLIVEIRA, João. **Fundamentos do Karatê**: Volume 1. Maringá, PR: Viseu, 2024.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

PAVÃO, Luiz Antonio. **O caminho das mãos vazias:** autoconhecimento através do Karatê Dô. São Paulo: Amazon Digital Services, 2022.

PEREIRA, Álex Sousa; OLIVEIRA, Marcelo Alberto de; PRODÓCIMO, Elaine. O ensino de lutas/artes marciais como uma prática de educação libertadora: entremeando círculos de cultura, situações-problema e jogos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, p. e20230068, 2024.

PEREIRA, Cynara Cristina Domingues Alves et al. Lutas na escola: desafios didático-pedagógicos. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, p. e9999-e9999, 2024.

PINTO, Evelyn Garci. **Percepções das famílias sobre o ensino de lutas/artes marciais na educação infantil.** 2022. 50 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2022.

PUCINELI, Fabio Augusto et al. O Lúdico nas Aulas de Karatê para Crianças. **Movimento**, p. e31047-e31047, 2025.

SANTOS, Davi Barros Dos. **Crianças na prática do Karatê:** um estudo em uma academia de um munícipio do interior do estado de minas gerais. 2024. 31 f. Monografia (Graduação em Educação física) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

SILVA, Jaqueline da et al. Ensino das lutas na Educação Física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 2, p. 823-842, 2020.

SILVA, Roberto Marques Leão da. **Karatê:** cultura em trânsito nas relações Brasil-Japão. 119 f. 2025. Tese (Doutorado em Letras – língua, literatura e cultura japonesa) – Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

SOUSA, Luzia Inês Oliveira. **Reflexões sobre a função social da arte marcial Karatê no centro de atendimento socioeducativo em Goiânia–GO**. 2021. 24 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagens e Tecnologias) - Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologias - PPGIETL, da Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO, 2021.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.